

ente a peptona pela bocca, duas vezes no caldo, uma vez com vinho generoso.—Porém, houve saciedade, e então, recorreu-se de novo ás peptonas pelo recto, acompanhadas d'uma alimentação leve. A doente criou carnes, voltaram-lhe as forças, e já pode andar.

Dr. RAYNAUD.

NOTICIARIO

MONUMENTO AO DR. PATERSON.—Pouco depois do fallecimento do nosso lamentado collega Dr. Paterson lembraram-se alguns dos seus numerosos amigos, collegas e antigos clientes de promover uma subscrição popular para obter os meios de erigir um modesto monumento á memoria do eminente e humanitario facultativo. Foi logo organizada uma commissão executiva composta de medicos, magistrados, negociantes e capitalistas de diversas nacionalidades, presidida pelo consul de S. M. Britanica, tendo por secretario o Revd. Capellão da colonia ingleza, e por Thesoureiro o Gerente de London & Brazilian Bank, para recolher os donativos, e promover a aquisição do monumento, e do necessario terreno para a sua collocação.

Até agora a subscrição, que ainda não está encerrada, sobe a perto de 9:000\$000.

O monumento já está encomendado, e deve ficar prompto até o fim do anno corrente. Foi escolhido um dos mais elegantes d'entre os desenhos offerecidos á Commissão.

Será feito de granito da Escossia; o pedestal é uma fonte sobre a qual assenta o busto do Dr. Paterson em marmore d'Italia encimado por uma elegante cupula pyramidal do mesmo granito.

O local, graciosamente concedido á Commissão pela Camara Municipal, é o pittoresco largo da Graça, onde opportunamente será demarcado o necessario terreno.

Não podemos deixar de transcrever aqui o notavel documento pelo qual o illustrado Presidente da Camara communica ao Presidente da Commissão o favoravel despacho da sua petição; este documento é altamente honroso, tanto para a memoria do Dr. Paterson, como para a Camara que lhe aprecia os meritos e lhe reconhece os serviços caritativos prestados por longos annos aos pobres d'esta cidade.

O monumento do largo da Graça dirá aos vindouros, que o municipio representado pelos escolhidos do generoso povo da Bahia associou-se á gratidão publica para exaltar alli as virtudes e as obras de caridade de um medico eminente e modesto, que em vida punha sempre o maior cuidado em occultal-as.

Eis a petição e a resposta do Sr. Dr. Augusto França, Presidente da Camara :

—« A Commissão abaixo assignada, incumbida de erigir á memoria do Dr. J. L. Paterson, fallecido em 9 de Dezembro ultimo, um modesto monumento que perpetue a lembrança das eminentes qualidades e virtudes d'aquelle benemerito e humanitario facultativo, e principalmente da caridade com que por longa serie de annos soccorreu a população pobre d'esta capital, vem respeitosa e pedir a esta illustrissima Camara, que se digne conceder-lhe licença, e o necessario terreno para collocar o referido monumento em qualquer logar publico d'esta cidade que a mesma illustrissima Camara julgar conveniente designar ».

George Alexandre Stevens, consul de S. M. Britannica Presidente.

Revd. Alfred Butler, secretario.

Conselheiro Francisco Liberato de Mattos.

Antonio Dias de Magalhães.

Manuel de Azevedo Fernandes.

Dr. José Francisco da Silva Lima.

Dr. Antonio Pacifico Pereira.

Otto Bulle.

Franz Wagner.

George Harvey Duder.

Archibald Mc. Nair.

Frederick Benn.

William Henry Bilton.

Hermann Ochseubien.

O Presidente da Camara respondeu em 27 do corrente:

—« Tenho a satisfação de levar ao conhecimento do honrado Sr. Geo. Alex. Stevens, digno Consul de S. M. Britannica, e dos outros illustres membros da Commissão encarregada de erigir um monumento á memoria do Dr. Paterson, que a Camara em sessão de hontem deliberou permittir a collocação do monumento no largo da Graça, em o local que será opportunamente indicado pela municipalidade, ficando assim deferida a petição que lhe foi dirigida pela Commissão.

Com este acto teve a Camara em mira prestar em nome da cidade, que ella representa, um tributo de gratidão ao medico humanitario que tão bons serviços aqui prestou, dedicando-se em grande parte de sua vida profissional ao allivio da classe pobre, movido unicamente do movimento de philantropia; como tambem dar uma prova de que esta capital, grande e hospitaleira como é, faz timbre em honrar a todos os estrangeiros laboriosos e honestos que n'ella vêm trabalhar a bem do progresso, e em estreitar os vinculos de amisade que ligam felizmente a nação brasileira a todas as outras do mundo.

Aproveito a occasião para apresentar ao honrado Sr. Geo. Alex. Stevens, e aos outros illustres membros da Commissão, os protestos da mais elevada estima e consideração ».

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA.—Por decreto do ministerio do imperio, de 7 de Julho, foi nomeado lente da 2ª cadeira de clinica medica o Dr. José Luiz d'Almeida Couto.

Por decreto de 21 foi nomeado lente da 2.^a cadeira de clinica cirurgica o Dr. Manuel Victorino Pereira.

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO.—Relação dos lentes-adjuntos, internos e preparadores que foram nomeados para as cadeiras de clinicas ultimamente creadas nessa Faculdade.

LENTES

Physiologia e anatomia pathologica.—Dr. Cypriano de Souza Freitas. (Decreto de 6 de Março).

Clinica ophthalmologica.—Dr. Hilario Soares de Gouvêa. (Idem).

Clinica de molestias cutaneas e syphiliticas.—Dr. João Pizarro Gabizo. (Decreto de 14 de Abril).

Clinica obstetrica e gynecologica.—Dr. Erico Marinho da Gama Coelho. (Decreto de 16 de Março).

2.^a cadeira de clinica medica de adultos.—Dr. Domingos de Almeida Martins Costa. (Decreto de 17 de Março).

2.^a cadeira de clinica cirurgica de adultos.—Dr. João da Costa Lima e Castro. (Decreto de 14 de Abril).

Clinica medica e cirurgica de creanças.—Dr. Candido Barata Ribeiro. (Decreto de 25 de Março).

Clinica psychiatrica.—Dr. João Carlos Teixeira Brandão (Decreto de 23 de Abril).

ADJUNTOS

(Decreto de 14 de Maio)

À 1.^a cadeira de clinica cirurgica, Drs. Francisco de Paula Valladares e Ernesto de Freitas Crissiuma; à 2.^a cadeira de clinica cirurgica, Drs. Pedro Severiano de Magalhães e Domingos de Goes e Vasconcellos; à 1.^a cadeira de clinica medica, Drs. Eduardo Augusto de Menezes e Francisco de Castro; à 2.^a cadeira de clinica medica, Drs. Carlos Rodrigues de Vasconcellos e Bernardo Alves Pereira.

(Decreto de 21 de Maio)

Luiz da Costa Chaves de Faria, á cadeira de clinica de mo-

lestitias cutaneas e syphiliticas; Henrique Ladisláo de Souza Lopes, á de medicina legal e toxicologia; Luiz Ribeiro de Souza Fontes, á de anatomia e physiologia pathologicas; Carlos Amazonio Ferreira Penna, á de clinica ophtalmologica; Pedro Paulo de Carvalho, á de clinica obstetrica e gynecologica.

PREPARADORES

(Decreto de 22 de Maio)

Dr. José Borges Ribeiro da Costa, do laboratorio de chimica mineral; Dr. Antonio Maria Teixeira, do de toxicologia; Dr. Eduardo Augusto Ribeiro Guimarães, do de therapeutica: Dr. Francisco Gonçalves da Silva, do de anatomia descriptiva; Dr. Marcos Bezerra Cavalcanti, do de anatomia cirurgica e operações; Pharmaceutico Pedro Martins Teixeira, do de physica medica; Thomaz Gomes dos Santos, do de cirurgia e prothese dentaria.

INTERNOS

(Despacho do Sr. Conselheiro Director, de 16 de Maio)

De clinica ophtalmologica, Joaquim Xavier Pereira da Cunha e Francisco Coelho Gomes; da 1.^a cadeira de clinica medica, Almir Parga Nina e Gregorio Mauricio Bella; da 2.^a, Archias Eurico Cordeiro e Henrique Gomes Xavier Junior; de molestias cutaneas e syphiliticas, Ernesto Rodrigues da Costa Vidiagal e Antonio Augusto de Azevedo Sodré; de psychiatrica, Pedro de Alcantara Nabuco de Araujo e Epaminondas de Moraes Martins.

(Despacho de 17)

Para a 1.^a cadeira de clinica cirurgica, Augusto Brant Paes Leme e Julio Cezar Alves de Moraes: para a 2.^a, Leonel Estanisláo Pessoa de Vasconcellos e Francisco de Paula da Silva e Cunha.

ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA — No dia 4 de julho corrente teve lugar a sessão magna anniversaria, honrada com as augustas presenças de S. M. o Imperador e de S. A. o Sr. Conde d'Eu.

Foi a seguinte a ordem do dia: Primeira parte, Discurso do presidente o Sr. Dr. Agostinho José de Souza Lima. Segunda parte, Relatorio dos trabalhos da Academia, pelo Secretario-geral o Sr. Dr. José Maria Teixeira. Terceira parte, Necrologio dos membros, Drs. Antonio José Pereira das Neves, Luiz Vicente de Simoni e Barão de Petropolis, pelo Sr. Dr. Francisco de Castro.

O programma das questões a premio propostas pela Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro, na mesma sessão magna anniversaria, foi o seguinte:

Questões a premio: 1.^a Da revaccinação e variolisação como meios prophylaticos da variola.—2.^a Estudo das condições topographicas, demographicas e sanitarias do Rio de Janeiro.—3.^a Da etiologia da febre amarella, principalmente debaixo do ponto de vista da doutrina parasitaria.—4.^a Da etiologia e pathogenia da tuberculose.

Premios. — Uma medalha de ouro ao autor da melhor memoria sobre o assumpto de qualquer das questões acima mencionadas.— Uma Menção Honrosa ao autor da memoria que fór julgada de valor immediato á premiada com a Medalha.

Condições. — Os autores das memorias, que forem enviadas para o concurso aos premios acima mencionados, as remetterão ao Secretario Géral, de maneira que este as receba, o mais tardar, até o fim de Abril do respectivo anno. Ellas não trarão nem assignatura, nem o nome do autor, e terão uma breve epigraphie, que as distinga e que será tambem inscripta na parte exterior de uma carta fechada, contendo simplesmente o nome do autor e a sua residencia, carta que acompanhará a Memoria, e sómente será aberta depois de pronunciado o juizo academico sobre a mesma memoria.

SUBSTITUTOS DA FACULDADE DE MEDICINA. — Em 23 do passado o ministerio do imperio expedio o seguinte aviso ao director da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro:

Em officio de 9 do passado mez v. s. remetteu, informada, a representação na qual os lentes substitutos d'essa Faculdade

drs. Nuno Ferreira de Andrade, José Benicio de Abreu, Antonio Caetano de Almeida e Oscar Adolpho de Bulhões Ribeiro, designados para servir como adjuntos em virtude do disposto no art. 5.º do decreto n. 8,850 de 13 de Janeiro ultimo, pedem se firme a verdadeira intelligencia de varias disposições do citado decreto, para o fim de lhes ser mantida não só a denominação de substitutos que por lei lhes compete, mas também o direito de reger, no impedimento dos lentes e de preferencia aos adjuntos, as cadeiras das secções a que pertenciam.

Em solução da alludida representação, declaro a v. s. :

1.º Que os substitutos, embora considerados adjuntos a algumas cadeiras das respectivas secções, continuam a denominar-se substitutos, porque o decreto de 13 de Janeiro não lhes tirou tal denominação, que, tendo sido dada pelo decreto legislativo n. 2,649 de 22 de Setembro de 1875, só podia ser alterada por acto do poder legislativo;

2.º Que, determinando o primeiro dos mencionados decretos no art. 6º, que aos actuaes substitutos continuam a pertencer as prerogativas, vantagens e obrigações estabelecidas pelas disposições anteriores entre as quaes se acha a de substituirem os lentes das respectivas secções em seus impedimentos, têm elles preferencia para esse fim aos adjuntos menos quanto ás cadeiras novamente creadas; visto que o art. 1.º do mesmo decreto, devendo ser entendido de accôrdo com o art. 6.º, cuja disposição é transitoria, só pôde ser executado em toda a sua plenitude depois que desaparecer a classe dos substitutos;

3.º Que a principal razão de haverem sido os substitutos designados para servir como adjuntos a certas e determinadas cadeiras foi a conveniencia de não ficarem algumas cadeiras da Faculdade sem adjuntos especiaes que fizessem os cursos complementares de que trata o art. 2.º do citado decreto n. 8,850;

4.º Que a preferencia dos substitutos aos adjuntos para a regencia de cadeiras é ainda justificada pela necessidade que têm os primeiros de continuarem a preparar-se para o ensino

das cadeiras da secção a que pertenciam, de uma das quaes terão de ser lentes; o que não se dá com os adjuntos, os quaes, além de poderem habilitar-se nos cursos complementares que são obrigados a fazer, têm interesse em proseguir no estudo das materias das cadeiras a que houverem de concorrer;

5.º Que por conveniencia do ensino, porem, não podem os substitutos reger mais de uma cadeira, senão na falta de adjunto especial, cabendo-lhes de preferencia a regencia d'aquellas de que são considerados adjuntos.

Deus guarde a v. s. — *Francisco Antunes Maciel*.

NECROLOGIO.—Associando-nos ao pezar de que se acha possuida a classe medica brasileira pelo fallecimento de um illustrado collega, transcrevemos da *União Medica* a seguinte infausta noticia:

«Temos o doloroso dever de registrar o infausto passamento de um distincto membro do corpo medico brasileiro, havido fóra do seu paiz. Foi assim que ha poucos dias chegou-nos a triste nova de haver fallecido o Dr. Manuel da Gama Lobo em viagem da Europa com destino ao Rio de Janeiro. A funesta occurrencia teve logar nas proximidades de Lisboa, onde se deu sepultura ao seu cadaver. Graduado na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1858, onde defendeu uma importante these sobre a *Elephantiasis do escroto*, entrou logo depois o Dr. Gama Lobo para o serviço da armada fazendo algumas viagens pelas costas do sul do Brazil.

Pouco tempo se conservou porém como medico de marinha e partiu para a Europa onde foi consagrar-se, particularmente na Allemanha, ao estudo da ophthalmologia.

Este importante ramo da cirurgia nunca houvera sido até então especialmente exercido por um brasileiro e apenas ao Brazil tinha vindo e por algum tempo se demorado n'elle o distincto oculista francez Carron de Villard, cujas lecções actuaram talvez sobre o Dr. Gama Lobo para induzil-o ao estudo d'essa especialidade. No Rio de Janeiro póde-se dizer ter sido, pois,

elle o primeiro medico brasileiro que entregou-se especialmente á pratica da ophthalmologia.

Além de primeiro em data, não tardou em conquistar, dentro em pouco, uma elevada e justa reputação pela habilidade com que se havia nas mais delicadas operações de seu ramo.

Sobre este publicou ainda algumas memorias interessantes, algumas das quaes foram dadas á luz nos *Annaes Brazilienses de Medicina*, órgão da Academia Imperial de Medicina, da qual era membro conspicio.

Em 1872, voltou de novo á Europa, e ahi, na Allemanha sobretudo, além de dedicar-se ainda uma vez ao estudo da ophthalmologia, entregou-se a pacientes trabalhos de histologia sob a direcção dos professores Virchow e Stricker.

De volta ao Brazil applicou-se ao estudo clinico e anatomo pathologico da febre amarella, publicando, em 1877, o resultado de suas investigações n'este sentido.

Estes trabalhos do Dr. Gama Lobo são hoje mencionados tanto na Europa como nos Estados-Unidos como um valioso contingente trazido ao estudo da febre amarella.

Ultimamente partiu para os Estados-Unidos e lá ainda novos estudos sobre a mesma questão fizeram o assumpto de mais um trabalho publicado em inglez.

O illustre finado foi, pois, um cultor laborioso da sciencia e legou á medicina brasileira um nome digno dos seus creditos.»

— Em Maio falleceu na cidade do Rio de Janeiro o Dr. Luiz da Silva Brandão. Morreu pobre. Alguns amigos do finado promoveram uma subscrição afim de se comprar um predio onde a familia do fallecido tivesse abrigo. Suas Magestades subscreveram com um conto de reis.

— Em Junho falleceu na provincia do Rio Grande do Sul o Dr. Pedro Ribeiro d'Almeida Santos, cirurgião do exercito, formado em 1871.

— Tambem em Junho falleceu na capital da provincia do Espirito Santo o Dr. Francisco Gomes de Azambuja Meirelles,

natural da mesma Provincia, nascido em 1831. O finado representou a provincia na Camara Temporaria na ultima legislatura. Alguns amigos do fallecido abriram uma subscrição afim de ser comprado um predio e ser doado aos nove filhos que deixou este collega por haver morrido pobrissimo.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS. — Agradecemos aos offerntantes as seguintes:

Do Methodo Scientifico — Pelo Dr. Eutychio Soledade. Tomo 1º, Bahia, 1883.

D'este importante trabalho de um nosso distincto collega daremos opportunamente mais extensa noticia, fazendo apenas saliente agora que o merito da obra é realçado pela offerta que faz o autor, do producto de sua publicação em favor da Sociedade Medico-Pharmaceutica de Beneficencia Mutua.

O Iodoformio em cirurgia — Pelo Dr. Pedro S. de Magalhães. Rio de Janeiro, 1883.

E' uma interessante lição clinica feita pelo illustrado professor sobre o methodo curativo de Mosetig Moorhof, tão preconizado na cirurgia moderna.

O café e sua acção sobre o organismo humano — Pelo Dr. Fort. Rio de Janeiro, 1883.

Cura dos estreitamentos da urethra — Nota lida na Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro, na sessão de 12 de Dezembro de 1882, pelo Dr. Fort.

No primeiro d'estes dous trabalhos o conhecido clinico e distincto cirurgião sustenta que o uso do café é favoravel á saude, excita ligeiramente o systema nervoso, dá força e tom ás diversas funcções do organismo.

Gazeta dos hospitaes — Publicação mensal, redigida pelos Srs. Ferreira da Silva, Ataliba Fernandes, Amorim do Valle, Alberto de Figueiredo e Rego Monteiro, internos effectivos do hospital da Mizericordia, do Rio de Janeiro.

E' uma publicação proveitosa, que honra seus autores, e á qual desejamos a mais fecunda e prospera existencia.

Remedio preventivo contra o impaludismo — Por Dr. Antonio de Almeida. Lisboa, 1883.

E' um trabalho apresentado á Academia Real das Sciencias de Lisboa, e precedido de um parecer do illustrado clinico Conselheiro Antonio Maria Barbosa.